



Foro ibero-americano
de comunicação
e divulgação científica

Foro iberoamericano
de comunicación
y divulgación científica

TÍTULO / TÍTULO: O MOVIMENTO DE ACESSO LIVRE À INFORMAÇÃO E REPERCUSSÕES NAS REVISTAS CIENTÍFICAS IBERO-AMERICANAS

AUTOR / AUTOR: Eloísa da Conceição Príncipe de Oliveira y Tânia Chalhub

INSTITUIÇÃO / INSTITUCIÓN:

CORREIO ELETRÔNICO / CORREO ELECTRÓNICO: principe@ibict.br y taniachalhub@yahoo.com.br

EIXO / EJE: Comunicaciones agentes, centros y programas / Eixo 1. Comunicação científica

PALAVRAS-CHAVE / PALABRAS CLAVE: acesso livre, revistas científicas, DOAJ - *Directory of Open Access Journals*

RESUMO / RESUMEN

A revista científica é parte integrante do sistema de Ciência e Tecnologia e desempenha papel fundamental no processo de comunicação entre cientistas. O acesso livre, sem custos e restrições tem socializado este canal de comunicação científica. Este trabalho tem por objetivo analisar as revistas científicas ibero-americanas que aderiram a esse movimento, integrantes do *Directory of Open Access Journals (DOAJ)*. Especificamente, visa a: (a) identificar as revistas da região ibero-americana incluídas no repositório e suas instituições editoras; (b) identificar a periodicidade das revistas e áreas de cobertura; e (c) verificar a inserção das revistas ao movimento de acesso livre, através de participação em outros espaços virtuais. Os resultados apontam crescente adesão das revistas científicas da região. Em âmbito internacional o Brasil e a Espanha ocupam as segunda e quarta posições. No cenário da região representado no DOAJ por 18 países, Brasil, Espanha e Chile, ocupam da primeira à terceira posição no *ranking*. Contudo, há variações por país quanto ao momento de inserção de títulos. As unidades de ensino e pesquisa representam a maioria das instituições editoras. É significativa a diversidade das áreas das revistas, desde Engenharia até Linguística, com participação expressiva da Medicina. Estes dados, parciais e específicos de um diretório, parecem fortalecer a idéia de legitimação do movimento de acesso livre por parte dos atores envolvidos no sistema de comunicação científica.



INTRODUÇÃO

Os periódicos científicos, tema central desta pesquisa, são parte integrante do sistema de Ciência e Tecnologia, mais especificamente do processo de comunicação entre a comunidade de pesquisadores, no qual desempenham papel fundamental e, por essa atribuição relevante que representam, tem sido objeto de diversos estudos, sob distintas abordagens e para diferentes funções.

Mais recentemente, com a ampla e crescente inserção das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de comunicação entre cientistas, tais estudos focalizam não apenas os meios de registro, transmissão e preservação do conhecimento, mas também os processos de geração, produção, armazenagem, circulação, disseminação, recuperação e uso da informação, a partir das TICs, considerando que tais procedimentos vêm alterando de modos e em graus diferentes, rotinas e práticas até então adotadas.

Nesse contexto, surge o movimento de acesso livre à informação originado de questões intelectuais, políticas e ideológicas que, segundo Castro (2007), podem ser relacionadas à informação como um bem público uma vez que, geralmente, é resultante de pesquisa científica financiada com recursos públicos. Portanto, as publicações dela resultantes devem ter acesso livre tanto pelos profissionais ligados a esta atividade intelectual quanto o público em geral. Disponibilizar as publicações em acesso livre é democratizar o acesso à informação, desonerar de universidades e institutos de pesquisa no pagamento para o acesso aos resultados de pesquisas publicados nas revistas científicas.

Assim, a web torna-se uma forma de viabilizar a democratização do acesso à informação, permitindo a publicação de documentos de forma livre. Porém, como enfatiza Muller (2006) as publicações eletrônicas de acesso livre “não foram, de início, recebidas como formas legítimas de certificação da ciência e comunicação científica”. Contudo, já são aceitas como legítimos canais de comunicação científica, principalmente as publicações eletrônicas pautadas no modelo impresso tradicional.

Segundo Costa (2008), o conceito de acesso aberto¹, tomando como base as declarações de Berlim, Bethesda e Budapeste, é definido como acesso à “literatura que é digital, *online*, livre de custos, e livre de restrições desnecessárias de *copyright* e licenças de uso. Acesso aberto, nesse sentido, deve remover tanto barreiras de preço quanto de permissão (de uso).”

A linha do tempo sobre o movimento de acesso livre (*Timeline of the Open Access Movement*), mantida até fevereiro de 2009 por Peter Suber, defensor e um dos pioneiros desse movimento, pode ser consultada no *Open Access Directory* (OAD)². O site reúne informações sobre a história e a evolução do movimento de acesso aberto em todo o mundo, incluindo as principais declarações sobre o assunto, softwares de acesso aberto para publicações científicas, lista de repositórios por disciplina, pesquisas em andamento sobre o tema, lista de vídeos e até wikis sobre o movimento de acesso aberto, além de informar sobre as primeiras revistas que adotaram o sistema de acesso aberto antes que fosse efetivamente declarado, como, por exemplo, a *New Horizons in Adult Education and Human Resource Development* (1987), *Electronic Journal of Communication/La Revue Électronique de Communication* (1990), *Postmodern Culture* (1990), *Issues in Science & Technology Librarianship* (1991) e *LIBRES: Library and Information Science Research Electronic Journal* (1991) e, sempre que possível, inclui *links* para os dados que se encontram disponíveis.

¹ Alguns autores fazem distinção entre acesso aberto e acesso livre mas, este trabalho, não tem por objetivo discutir este aspecto da comunicação científica.

² Disponível em: <http://oad.simmons.edu/oadwiki/Main_Page>. Acesso em: 17 abr. 2009.



Dentre outras ações desenvolvidas no contexto do movimento do acesso livre à informação científica, destaca-se o desenvolvimento de plataformas para agregar e dar maior visibilidade às revistas científicas, como é o caso do DOAJ - *Directory of Open Access Journals* que se encontra hoje consolidado e conta com reconhecido prestígio perante a comunidade, uma vez que inclui a participação de revistas provenientes de 101 países³.

Este trabalho tem por objetivo delinear o panorama do acesso livre à informação científica na região ibero-americana, por meio da análise das características das revistas científicas que aderiram a esse movimento, integrantes do DOAJ. Especificamente, visa a: (a) identificar as revistas da região ibero-americana incluídas no repositório e as respectivas instituições editoras; (b) identificar os parâmetros de periodicidade das revistas e áreas de cobertura; e (c) verificar a inserção das revistas ao movimento de acesso livre, através de participação em outros espaços virtuais.

A relação dos títulos registrados no Diretório, por país de origem, está disponível no menu *Sobre*. Para cada país, o número de títulos indexados no DOAJ está disposto por ano, de 2002 a 2009, e os totais apresentados remetem à lista das revistas que, por sua vez, incluem informações sobre cada publicação registrada – título, ISSN, assunto, instituição editora, idioma de publicação, palavras-chave, ano de início da publicação, ano de encerramento, se for o caso, e data de inclusão no DOAJ. A plataforma permite a recuperação de títulos por termos livres (títulos das publicações), e por assunto. Os assuntos estão dispostos em 17 (dezesete) categorias principais; 117 sub-categorias baseadas na *Library of Congress Classification*. As categorias e sub-categorias apresentam o número de revistas indexadas e *link* de acesso para os títulos.

Os usuários do Diretório podem sugerir títulos a serem registrados, mediante preenchimento de um formulário disponível no *site*. Os títulos recomendados, conforme diretrizes do DOAJ, devem ser de acesso aberto, incluir texto completo e utilizar sistemas de controle de qualidade que garantam a excelência dos seus conteúdos. O DOAJ não inclui *newsletters*, que geralmente apresentam dados sobre uma instituição, periódicos que cobram qualquer tipo de taxa para acesso ou assinatura, e revistas que estipulam um período de embargo para o seu uso.

Vale destacar que, além de propiciar uma ampla visibilidade e uso das revistas científicas de acesso aberto, o DOAJ, por meio do *OAI Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH), possibilita aos serviços de informação de todo o mundo, a obtenção dos registros do DOAJ e a importação e incorporação desses dados em suas coleções, resultando maior compartilhamento e integração entre diferentes serviços e plataformas informacionais.

³ Dado de setembro de 2009.



MATERIAL E MÉTODO

Nesta pesquisa foram utilizadas as revistas ibero-americanas registradas no DOAJ até 28 de setembro de 2009 e que são correntes. Do total dos 1142 títulos da região relacionados foi selecionada uma amostragem sistemática de 50% dos títulos por país.

Foi realizado um levantamento das revistas editadas pelos países integrantes da região Ibero-Americana, em seus aspectos intrínsecos, como idioma da publicação, ano de origem, área de conhecimento, instituição editorial, periodicidade, disponibilização do conteúdo em ambiente em fontes de indexação e país de origem da revista. Para tabulação dos dados foi estruturada uma planilha para cada país e, a posteriori, uma com todas as revistas analisadas.

Os dados foram identificados no site da DOAJ e complementados com a navegação no próprio domínio das revistas. Em um número reduzido de títulos, ocorreu certa dificuldade na identificação de dados referentes à localização e periodicidade.

Algumas das dificuldades apresentadas estão também relacionadas ao próprio meio virtual, haja visto que o acesso aos periódicos pode apresentar falhas técnicas, sendo preciso diversas tentativas a um mesmo site, em diferentes momentos, para a obtenção das informações necessárias.

RESULTADOS

Os resultados apontam ampla, crescente e efetiva adesão das revistas científicas da região ao movimento de acesso livre à informação.

Em âmbito internacional o Brasil e a Espanha ocupam as segunda e quarta posições.

No cenário da região ibero-americana, representado no DOAJ por 18 países, Brasil, Espanha, Chile, México e Colômbia ocupam da primeira à quinta posição no ranking. (Tabela 1) Contudo, há variações por país quanto ao momento de inserção de títulos. Alguns tiveram o ápice em 2004 (Brasil, Venezuela e Cuba), dois anos após a criação do Diretório, outros apresentaram participação mais expressiva em 2008 (Espanha, Portugal e Costa Rica). Há ainda os países que tiveram uma participação regular ao longo dos últimos cinco anos como foi o caso do México, Argentina, Peru e Porto Rico.

Tabela 1 – Relação dos países ibero-americanos com revistas científicas registradas no DOAJ até setembro de 2009

Posição no DOAJ	Países	2009	%
2	Brasil	392	34,33
4	Espanha	259	22,68
10	Chile	101	8,84
14	México	80	7,01
15	Colômbia	77	6,74
16	Venezuela	75	6,57
21	Argentina	55	4,82
27	Portugal	33	2,89
28	Cuba	24	2,10
38	Peru	17	1,49
45	Costa Rica	14	1,23
57	Porto Rico	7	0,61
76	Equador	2	0,18



Posição no DOAJ	Países	2009	%
81	Guatemala	2	0,18
85	Uruguai	1	0,09
86	Bolívia	1	0,09
93	Nicaragua	1	0,09
95	República Dominicana	1	0,09
Total		1142	100

Os títulos analisados encontram-se dispersos em diferentes áreas do conhecimento científico. Há um número significativo que abrange mais de uma área, como, por exemplo: Psicologia e Educação, Saúde Pública e Ciências Sociais, Otorrinolaringologia e Neurologia, Ciências da Terra e Biologia, Economia e Ciências Políticas, Lingüística, Linguagens e Literatura, Enfermagem e Medicina, Materiais e Engenharia Civil. No entanto, há os títulos que são dedicados a uma única área de conhecimento como Enfermagem, Engenharia Civil. Algumas áreas têm um número significativo de títulos, como a Medicina, enquanto outras dispõem de apenas um ou dois títulos, caso da Música.

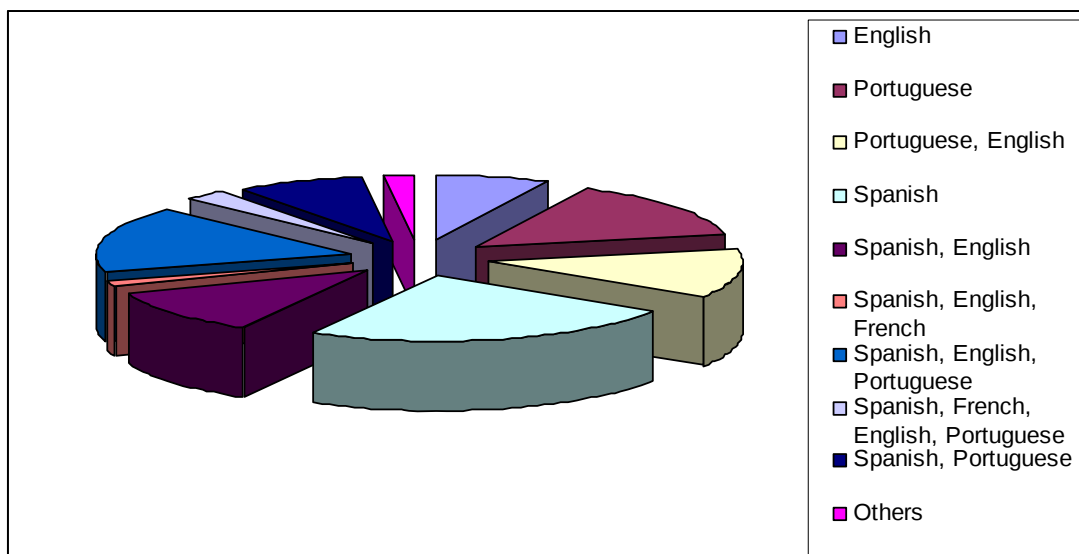
Em sua maioria, os periódicos são editados por instituições de ensino superior, públicas ou privadas, e sociedades científicas. Há que se destacar que a Revista Eletrônica “Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa” é fruto de convênio estabelecido entre a Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (Maputo, Moçambique) e a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (São Paulo, Brasil), no âmbito do edital Pró-África do CNPq de 2005.

Quanto à periodicidade, há uma variação muito acentuada, numa escala que abrange desde publicações mensais a anuais, porém, com uma concentração nas categorias trimestral e semestral.

É importante analisar a periodicidade de acordo com as grandes áreas temáticas, como Biológicas (desejada bimestral), Humanas (desejada quadrimestral) e Ciências Agrárias e Exatas (desejada bimestral). Os títulos analisados com periodicidade mensal são originários, em sua quase totalidade, da área das Ciências Biológicas, com exceção de uma publicação das Ciências Agrárias. Com publicação bimestral e trimestral os títulos das Ciências Biológicas também se destacam, sendo que os títulos das Ciências Agrárias e Exatas apresentam já um número mais expressivo em termos de periodicidade. Os títulos das Ciências Humanas têm uma participação significativa, tanto na edição quadrimestral, quanto na semestral.

O Gráfico 1 apresenta a diversidade dos idiomas (em alguns casos dialetos como o catalão e galego) aceitos para a publicação de trabalhos nas revistas analisadas. É observada a predominância da língua espanhola, em 24,2% sozinha ou 66,2% em combinação com outra língua, seguida da portuguesa. O Inglês aparece em 7,1% como único idioma aceito e 49,9% em combinação com outros idiomas. Estes dados não são surpreendentes considerando que o inglês é o idioma oficial da ciência e propicia maior visibilidade e indexação das revistas científicas e, por outro lado, o predomínio da língua espanhola justifica-se pelo número de países incluídos na amostra, cujo idioma é o oficial. Além dessa concentração, há simultaneidade de idiomas (espanhol, inglês, francês, italiano).

Gráfico 1 – Relação dos idiomas aceitos para publicação nos periódicos ibero-americanos registrados no DOAJ



Deve-se destacar que foi analisada a política de aceitação de idiomas para publicação e não a publicação em si, ou seja, mesmo aceitando artigos em vários idiomas, não se pode afirmar qual o percentual de artigos publicados nos diferentes idiomas aceitos.

Com relação a inserção das revistas analisadas através da participação em outros espaços, tanto digitais quanto convencionais, cabe ressaltar que há uma diversidade expressiva de espaços utilizados, como bases de dados (LILACS, MEDLINE, Chemical Abstracts, Science Citation Index), diretórios (LATINDEX), bibliotecas eletrônicas (SciELO) e redes cooperativas (Redalyc).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A significativa participação de diversos países ibero-americanos com publicações científicas no diretório virtual DOAJ é importante dado para a compreensão da inserção da região ao movimento de acesso livre a informação científica. Vale ressaltar que número expressivo de revistas estão presentes em diversos espaços virtuais reconhecidos cientificamente, principalmente os serviços de indexação.

Outro dado que merece destaque é a participação de revistas de todas as áreas de conhecimento no diretório. Porém, há uma variedade significativa com relação à periodicidade por área, com as revistas das áreas sociais e humanas em sua maioria com publicações semestrais e as áreas da saúde, agrárias e exatas com publicações trimestrais e quadrimestrais.

Estes dados, ainda que preliminares e específicos de um diretório, parecem fortalecer a idéia de legitimação do movimento de acesso livre por parte dos atores envolvidos no sistema de comunicação científica. Todavia, a ampliação do debate continua pertinente considerando que esse movimento é relativamente recente e se configura como um campo com muitas questões a serem aprofundadas.

NOTAS

Eloísa da Conceição Príncipe de Oliveira.



Foro ibero-americano
de comunicação
e divulgação científica

Foro iberoamericano
de comunicación
y divulgación científica

Coordenação de Ensino e Pesquisa, Ciência e Tecnologia da Informação

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia

Doutora em Ciência da Informação

Tânia Chalhub

Grupo de Pesquisa em Comunicação e Divulgação Científicas

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

PhD in Social Work University of Minnesota

taniachalhub@yahoo.com.br

BIBLIOGRAFIA

Alperin, J. P., Fischman Alperin, G., Willinsk, J. (2008). "Open access and scholarly publishing in Latin America: ten flavours and a few reflections." Liinc em Revista. 4 (2):173-184. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/269>> Acesso em: 30set 2009.

Ferreira, S. M. S. P.; Muniz Jr. J. de S. (2005). "O movimento do livre acesso e a democratização de conteúdos científicos: um projeto de editoração eletrônica de revistas de ciência da comunicação". In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL LATINO AMERICANO DE PESQUISA DA COMUNICAÇÃO, 3., 2005, São Paulo. Anais... Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000568/01/artigo1.PDF>>. Acesso em: 28 set. 2009.

Kuramoto, H. (2006). "Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil". Ciência da Informação. 35 (2):155-158. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/831/677>>. Acesso em: 30 set.2009.

Mueller, S. P. M. (2006). "A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento". Ciência da Informação. 35 (2): 27-38.

Oliveira, E. C. P. (2009). "Percursos digitais da comunicação científica." In: Braga, G. M., Pinheiro, L. V. R. Desafios do impresso ao digital: questões contemporâneas de informação e conhecimento. Brasília: UNESCO/IBICT.

Triska, R., Café, L. (2001). "Arquivos abertos: subprojeto da Biblioteca Digital Brasileira". Ciência da Informação. 30 (3):92-96.